

# Os impactos do racismo no inconsciente da criança negra

# INTRODUÇÃO:

Na nossa sociedade, estruturada pela lógica da democracia racial, onde o racismo é escamoteado, vários autores e estudos são feitos com a tentativa de entender, como a discriminação racial oprime os negros. E como a raiz da opressão advém, muitas vezes da infância.

Difícil fazer com que crianças negras tenham uma identidade racial, num país pautado num racismo abafado. Simplesmente por que elas não percebem representatividades positivas no mundo ao seu redor. O padrão de beleza e de sucesso é o perpetrado pela branquitude. E há um movimento impressionante dessa mesma branquitude de culpabilizar o negro pela falta de identidade, quando na verdade ela a construiu historicamente.

## RESUMO:

Que o Brasil é um país racista, não temos dúvidas, e o racismo é tão estrutural que muitas vezes é a própria família que o reproduz, quando antes mesmo de uma criança (fruto de uma relação inter-racial) nascer, já questionamos como será seu cabelo, seu nariz, e, na lógica do embranquecimento, torcer para que venha mais clara, pra ser melhor aceita na sociedade.

Se fizermos um recorte de classes, a criança que cresce em classe mais alta terá mais oportunidades, boas escolas, frequentará clubes e restaurantes, provavelmente será a única ou uma das únicas.

Quando falamos de uma criança periférica, com menos oportunidades, cercada de pessoas negras que nem sempre reconhecem sua negritude, percebemos que a classe pode beneficiar uma, mas ambas sofrerão diferentes situações de racismo. Logo, o problema é racial.

Baseado em pesquisas feitas por profissionais da psicologia negra infantil, o projeto visa alertar aos pais sobre questões referentes a graves alterações que crianças negras sofrem clinicamente em seu desenvolvimento psicoafetivo, para que crianças negras cresçam com menos sofrimentos e se tornem pessoas mais autoconfiantes e com uma boa auto estima, trabalhar a sua identidade desde cedo, pois esse processo de construção identitária nos leva ao autorreconhecimento e valorização.

—Senhores responsáveis, não precisamos mais reproduzir essa dor, tomemos cuidado com as naturalizações impostas pela branquitude! Piadas racistas como “se não caga na entrada caga na saída”, “cabelo de ariar panela”, pode desencadear neuroses e psicoses, clinicamente falando e a negação e esquecimento de nossas histórias e culturas.

## JUSTIFICATIVA:

O racismo, a exclusão, o preconceito, a discriminação afetam o comportamento da criança negra e é um dos causadores do adoecimento mental. O impacto do racismo na vida da criança negra pode ser devastador para a sua formação e autoconfiança. O apoio e acolhimento da família é fundamental e muitas vezes sendo necessário ajuda profissional.

A ideia do projeto é fazer com que responsáveis, de uma forma lúdica busquem identificar se seu filho está passando por algum problema de identificação ou negação do seu ser.

## OBJETIVOS:

O principal objetivo consiste em compreender e analisar os efeitos do racismo e da discriminação no psíquico da criança negra, e, conseqüentemente, suas implicações sobre o rendimento escolar, restituição da subjetividade, a fim que a família auxilie no processo de construção identitária, da autoavaliação e autorreconhecimento, para que juntos, educadores, familiares e profissionais da saúde possam trabalhar o psicológico e a infância dos nossos menores.

## CRONOGRAMA:

Público alvo: Responsáveis, educadores e profissionais de saúde mental, direcionado a crianças do ensino fundamental 1 (7 a 11 anos).

Captação de recursos para a impressão dos livretos e imãs.

**Patrocinadores dos 20 primeiros exemplares :**

Coletivo Vista Minha Pele

Fuxicos e Mimos de Nenem - Arte em Reciclado

Shocker your Muscle

Yoga Vibes

ThaiaTour

Apoio: Fundação Rio das Ostras de Cultura.

Semana 1	Elaboração do material	
Semana 2	Elaboração do material	Contato inicial com as instituições
Semana 3	Primeira finalização do material	Adaptação de acordo com a instituição
Semana 4	Última finalização	Início da captação de recursos
Semana 5	Captação de recursos	
Semana 6	Captação de recursos	Envio para produção (ser cartilha física)*
Semana 7	Produção*	
Semana 8	Distribuição*	



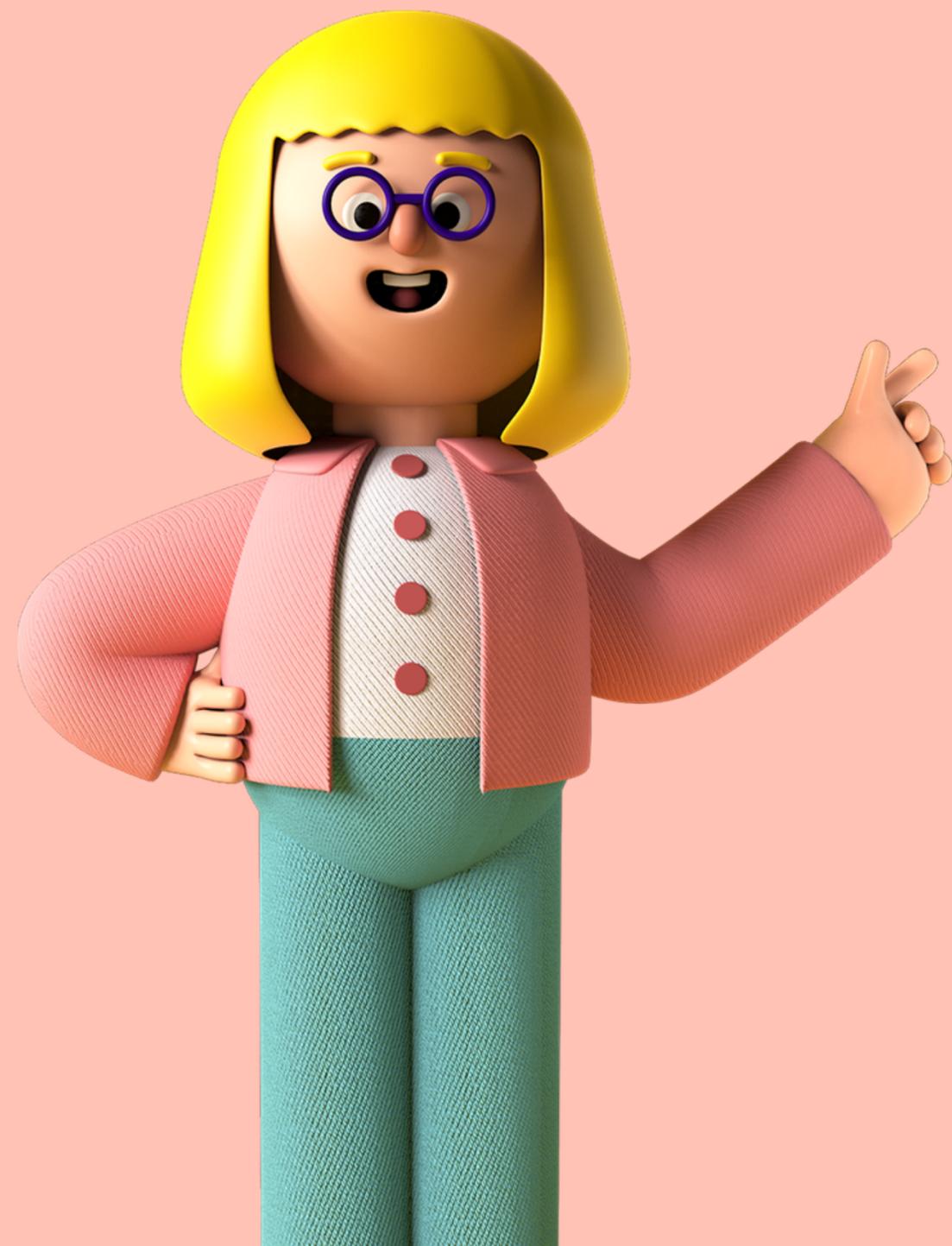
# Aprendendo em casa



# Srs. Responsáveis

A ideia desse livreto é a interação entre pais e alunos do ensino fundamental 1, para que através deste possamos observar como anda a cabecinha de nossas crianças. Como elas se vêem? Como elas se identificam?





# De forma lúdica

O que pode parecer uma simples brincadeira, nos ajuda a perceber algumas questões para auxiliar na construção da identidades dos nossos pequenos e com isso, atingir seu pleno potencial humano e capacidade produtiva, na intenção de promover seu desenvolvimento. Na idade escolar o racismo se manifesta em forma de bullying.





# A força que vem de casa!

Frases e brincadeiras racistas já não cabe mais. Os senhores tem total responsabilidade sobre os efeitos que isso pode causar como, baixa auto estima, negação de suas histórias e costumes, baixo desenvolvimento escolar, podendo chegar a fronteira da neurose e psicose.





# O racismo afeta a saúde mental

Se seu filho foi discriminado, abraça-o, apoie-o. Toda criança tem direito a crescer sem ser discriminado.

O racismo, a exclusão, a discriminação, o preconceito. Que impacto pode causar na cabeça de nossas crianças?





# À Empodera-los!

Apresente aos seus filhos personalidades negras que fizeram e fazem a historia.

Exalte seus cabelos!

Façam exercícios juntos! Se preciso, mude a alimentação!

Percebam suas dores!





## ALGUMAS REFERENCIAS NEGRAS: REPRESENTATIVIDADE

Mulheres e homens negros que contribuíram para a construção do Brasil.

Zumbi dos Palmares (1655-1695) - líder do Quilombo dos Palmares

Dandara (?-1694) - esposa de Zumbi

Aleijadinho (1738(?)-1814) - escultor e arquiteto

Tereza de Benguela (?-1770) - rainha do Quilombo de Quariterê

André Rebouças (1838-1898) - engenheiro e ativista político

Carolina de Jesus (1914-1977) - escritora

Nilo Peçanha (1867- 1924) - presidente da República

Ruth de Souza (1921-2019) - atriz





# Respeito às diferenças

Repense seus atos e vocabulários.  
Não incentive apelidos que caracterizam estereótipos.  
Explique aos pequenos o que é preconceito.  
Atente-se para não reproduzir comportamentos preconceituosos.  
Valorize a diversidade.





# A discriminação é uma violação de direitos

Ajudem a escola a adotar posturas de ensinar sobre a história e a cultura da população negra e sobre como enfrentar o racismo.

Valorize e incentive o comportamento respeitoso e sem preconceito em relação à diversidade étnico-racial.



# Glossário:

**PRECONCEITO:** Opinião ou pensamento acerca de algo ou de alguém, construída a partir de análises sem fundamento, conhecimento nem reflexão.

**RACISMO:** Preconceito e discriminação direcionados a quem possui uma raça ou etnia diferente, geralmente se refere à segregação racial.

**LÚDICO:** Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas.

**DISCRIMINAR:** Tratar de forma injusta ou desigual uma pessoa ou um grupo de pessoas, por motivos relacionados com suas características pessoais específicas (cor de pele, nível social, religião, sexualidade etc.);

**EXCLUSÃO:** Ação ou efeito de excluir, de segregar, de deixar de fora.

**NEUROSE:** Doença que se caracteriza por perturbações nervosas, que surgem sem que haja qualquer lesão orgânica, e por perturbações psíquicas das quais o indivíduo é consciente (característica que diferencia a neurose da psicose): a neurose de angústia é frequente; a histeria e certas obsessões são também neuroses.

**PSICOSE:** Designação de qualquer doença mental, geralmente àquelas definidas pelo conflito com a realidade; psicopatia. Perturbação ou transtorno mental definido pela fragmentação da personalidade e pelo distanciamento da realidade.

**EMPODERAR:** Passar a ter domínio sobre sua própria vida; dar ou atribuir poder a, tornar-se ainda mais poderoso.

## RESULTADO ESPERADO:

Baseado no artigo de Rosa Maria Rodrigues dos Santos, na ocasião, estagiária no Hospital Dia Infantil em Saúde Mental/SP, negra, onde retrata algumas questões referente as graves alterações que uma paciente, que ela à denominou L. , menina negra de 9 anos de idade, sofreu clinicamente em seu desenvolvimento psicoafetivo, foi situada na fronteira entre a psicose e a neurose.

L. era filha de relação inter-racial (mãe negra, pai loiro), uma vida de fatos conturbados, como violência doméstica, quando ainda era bem pequena. O casal se separou e o pai as abandonou por uma loira. L. e sua mãe vão morar num cortiço.

A proposta da psicóloga Rosa Maria era a construção de oficinas( artes, leitura, vivencia ecologia, esportes) com o intuito de operar atos terapêuticos, promotores do desenvolvimento da criança, intervir de modo lúdico e respeitoso. Fazendo da oficina de artes, um cenário de relatos. L. através de seus desenhos se autodefinia loira.

## "O NÃO DITO QUE FAZ MAL"

L. agora estava diante de uma psicóloga negra, a negritude negada e agora refletida. L. traz a força de histórias que antecederam a sua existência e que nela interferiram estruturalmente, os "não ditos", presentes em heranças e errancias, como um "selo de qualidade dourado", diferenças hierarquizadas e valorizadas cultural e socialmente, deixando seu legado na construção psíquica, subjetiva. É importante pra saúde mental uma pessoa saber seu lugar, aceitar sua origem e reconhecê-las. O projeto pode ser direcionado aos responsáveis, as escolas, aos profissionais de saúde mental, para ser executado por TODAS as crianças trabalhando a diversidade.

## REFERENCIAS:

Dicio - Dicionário Online de Português  
[www.dicio.com.br](http://www.dicio.com.br)

25 personalidades negras do Brasil que marcaram a história ...  
[www.todamateria.com.br/personalidades-negras...](http://www.todamateria.com.br/personalidades-negras...)

3 lições de Djamila Ribeiro para combater o racismo - Revista ...  
[revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/...](http://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Cultura/...)

Livro Psicologia Social do racismo: Estudos sobre a branquitude e  
banqueamento no Brasil. 6ª edição/Editora Vozes

# ARTE E DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO II

Prof.: Gilmar Rocha  
Juliana Carneiro  
Adriana Russi

Alunas: Juliana Janso  
Beatriz Vital  
Claudia Falcão  
Giovanna